

Junho 2026**Comentário do Gestor****Cenário Macro Global**

O ambiente macroeconômico global seguiu incerto ao longo de junho. A indicação de Kevin Warsh para a presidência do Federal Reserve reforçou a percepção de uma condução mais hawkish da política monetária, enquanto o SEP passou a incorporar um aumento adicional de juros em 2026. O resultado foi um fortalecimento expressivo do dólar e uma nova rodada de saída de capitais de mercados emergentes, principalmente daqueles sem exposição direta ao ciclo de inteligência artificial.

Embora o memorando de entendimento entre Estados Unidos e Irã tenha contribuído para uma nova queda do petróleo e para uma compressão relevante das expectativas implícitas de inflação, a inflação de serviços permanece resiliente nas principais economias, refletindo mercados de trabalho ainda bastante apertados. Seguimos acreditando que o cenário predominante continuará sendo de juros reais elevados por um período prolongado.

As curvas globais de juros permaneceram pressionadas, com os títulos de 10 e 30 anos negociando próximos dos maiores níveis das últimas duas a três décadas em diversas economias desenvolvidas. Esse movimento reflete o aumento do prêmio exigido pelos investidores diante da deterioração estrutural das contas fiscais e do crescimento contínuo do endividamento público.

O excepcionalismo americano continuou atraindo liquidez global. O sucesso do IPO da SpaceX, mesmo em um valuation bastante elevado, reforçou a disposição dos investidores em pagar múltiplos elevados por ativos associados à inovação. Ao mesmo tempo, a profundidade do mercado segue extremamente concentrada na infraestrutura de inteligência artificial. Enquanto as empresas ligadas à infraestrutura continuam capturando praticamente todo o fluxo comprador, as MAG7 seguem pressionadas diante das dúvidas sobre a monetização dos elevados investimentos em IA. A forte valorização das bolsas da Coreia do Sul e de Taiwan reforça nossa percepção de exuberância no segmento de semicondutores. Permanecemos construtivos com a tese estrutural de IA, porém seguimos posicionados de forma seletiva, concentrando nossa exposição em empresas de maior qualidade, como a TSMC.

Brasil

O Banco Central do Brasil voltou a surpreender ao adotar um tom mais dovish, apesar da contínua deterioração do quadro fiscal.

O fluxo estrangeiro permaneceu fortemente negativo, com saídas líquidas superiores a R\$ 30 bilhões entre maio e junho, revertendo aproximadamente metade dos ingressos observados até abril. Paralelamente, a indústria local continuou registrando resgates relevantes tanto em fundos de ações quanto em multimercados, deixando os programas de recompra das companhias abertas como praticamente o único comprador marginal do mercado.

Também observamos uma mudança importante na narrativa otimista que predominava no início do ano. A perspectiva de um ciclo bastante limitado de queda de juros, a liderança do presidente Lula nas pesquisas eleitorais, o fortalecimento global do dólar, a queda dos preços das commodities e a contínua deterioração das contas públicas elevaram significativamente a percepção de risco. O déficit nominal aproxima-se de dois dígitos do PIB, enquanto a Dívida Bruta deverá atingir aproximadamente 90% do PIB em 2027. Ao mesmo tempo, medidas de caráter claramente expansionista em pleno ciclo eleitoral, totalizando aproximadamente R\$ 250 bilhões em estímulos fiscais, reforçam nossa preocupação com a sustentabilidade das contas públicas.

No mercado de renda fixa, diante dos prêmios extraordinariamente elevados incorporados aos títulos de curto prazo, o Tesouro Nacional reduziu o volume de emissões nesses vencimentos, favorecendo uma acomodação temporária das taxas curtas e uma compressão das expectativas implícitas de inflação nos vértices mais próximos da curva. Ainda assim, os juros reais de longo prazo permaneceram próximos das máximas dos últimos anos, refletindo a persistente preocupação do mercado com a trajetória fiscal de médio e longo prazo.

Argentina

Apesar da contínua melhora dos fundamentos macroeconômicos, o mercado acionário argentino apresentou desempenho fraco ao longo do mês. A queda do petróleo penalizou as empresas do setor de energia, que possuem elevada participação no índice, mas a fraqueza acabou se espalhando para praticamente todos os segmentos da bolsa. Além disso, conforme esperávamos, o MSCI manteve a Argentina fora de sua lista de revisão para uma eventual reclassificação. Ainda assim, a decisão gerou volatilidade negativa no mercado acionário, evidenciando a fragilidade técnica da bolsa no curto prazo. Enquanto o risco-país continuou convergindo para aproximadamente 420 pontos-base após o segundo upgrade soberano recebido pelo país, as ações permaneceram negociando em múltiplos bastante descontados. Seguimos enxergando essa divergência entre a melhora dos fundamentos e a performance da bolsa como uma oportunidade atrativa para investidores de médio e longo prazo.

No campo macroeconômico, o Banco Central manteve o forte processo de recomposição das reservas internacionais, que já ultrapassam US\$ 11 bilhões acumulados no ano. A inflação finalmente deu os primeiros sinais de alívio após seis meses de relativa estabilidade, e acreditamos que a combinação entre a queda dos preços do petróleo e os efeitos defasados da política fiscal e monetária restritiva deverá intensificar esse processo, permitindo que a inflação mensal rompa a barreira dos 2% entre junho e julho pela primeira vez em aproximadamente um ano. Paralelamente, começam a surgir sinais iniciais de retomada do crédito, enquanto a aprovação do Super RIGI continua impulsionando anúncios relevantes de investimentos em infraestrutura, mineração e energia. Acreditamos que esses fatores deverão sustentar uma aceleração gradual da atividade econômica e uma melhora dos resultados corporativos ao longo do segundo semestre.

Outlook

Seguimos adotando uma postura cautelosa em relação ao cenário global. A combinação entre juros reais estruturalmente mais elevados, curvas longas pressionadas pela deterioração fiscal das economias desenvolvidas e uma liquidez cada vez mais concentrada em poucos segmentos do mercado recomenda seletividade na alocação de risco.

No Brasil, permanecemos defensivos diante da contínua deterioração do quadro fiscal, da perspectiva de um ciclo limitado de flexibilização monetária e de um ambiente político que tende a ampliar a incerteza à medida que nos aproximamos do processo eleitoral.

Em contrapartida, seguimos construtivos com a Argentina. A estabilização macroeconômica, o avanço consistente das reformas, a desaceleração da inflação, a retomada gradual do crédito e o aumento dos investimentos privados criam um pano de fundo cada vez mais favorável para os ativos domésticos. Em nossa avaliação, a divergência entre a significativa melhora dos fundamentos e a performance ainda decepcionante do mercado acionário argentino continua oferecendo uma das melhores relações entre risco e retorno dentro do universo de mercados emergentes.

Performance e Atribuição

O fundo apresentou performance negativa no mês, com ganhos no livro Brasil e perdas nas estratégias de Argentina e Internacional.

No Brasil, o resultado foi impulsionado pelo livro direcional e pelas estratégias de valor relativo. Operamos taticamente vendidos ao longo do mês diante da deterioração do cenário doméstico e da continuidade do fluxo vendedor do investidor estrangeiro. Os principais ganhos vieram das posições vendidas em Petrobras e PRIO e das posições compradas em Tenda e Copasa. Em contrapartida, Cash3, Grupo SBF e Aura apresentaram contribuições negativas.

No book internacional, as posições ligadas a commodities, especialmente Sigma Lithium e HBM, juntamente com a cesta de ações argentinas, responderam pela maior parte das perdas do mês. Mantivemos uma exposição reduzida a ações globais, concentrada em TSMC e Google.

Posicionamento e Estratégia

Iniciamos julho com exposição líquida levemente abaixo do neutro e seguimos bastante cautelosos com o mercado brasileiro. Aumentamos marginalmente a exposição a temas domésticos e reduzimos substancialmente a posição vendida em bancos. Em contrapartida, mantemos posições vendidas em commodities e uma exposição líquida vendida ao Ibovespa por meio de estruturas de opções.

Seguimos bastante construtivos com a Argentina e aproveitamos a correção observada ao longo de junho para reposicionar parte do portfólio. Aumentamos a exposição ao setor bancário, que passa a representar o principal fator de risco da carteira, refletindo nossa expectativa de aceleração do ciclo de crédito e melhora dos resultados corporativos ao longo do segundo semestre. Também ampliamos marginalmente a exposição ao setor imobiliário.

Por outro lado, reduzimos a exposição ao setor de commodities por meio de vendas parciais de Vista e YPF, além de encerrarmos integralmente a posição em CEPU. Também substituímos o hedge anteriormente implementado via Ibovespa por posições vendidas em Petrobras e PRIO, buscando uma proteção mais eficiente e específica para a exposição ao petróleo presente no portfólio.

Variação da Exposição Setorial no mês de Junho (%)

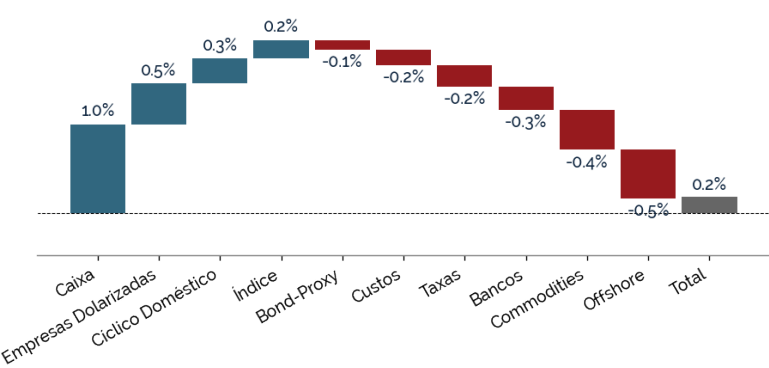
Setor	Net Exp % (Fechamento) Mai/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Jun/26
Cíclico Doméstico	9.6%	0.6%	10.2%
Bond-Proxy	1.0%	3.4%	4.4%
Defensivo Doméstico	2.6%	1.2%	3.8%
Offshore	10.6%	-8.9%	1.7%
Empresas Dolarizadas	-1.2%	2.7%	1.5%
Midstream	0.8%	-0.0%	0.7%
Bancos	-4.7%	4.0%	-0.7%
Commodities	-1.1%	-4.9%	-6.1%
Índice	-3.2%	-3.1%	-6.3%
Total	14.2%	-4.9%	9.3%

Informações Gerais

Data de Início	13/10/2016
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+1
Cota de Resgate	15 dias corridos
Pagamento do Resgate	3 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Resultado por tema no mês de Junho (%)



Patrim. Líquido do Master	34.624.426
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG00DZNC6R6
CNPJ	25.530.044/0001-54
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

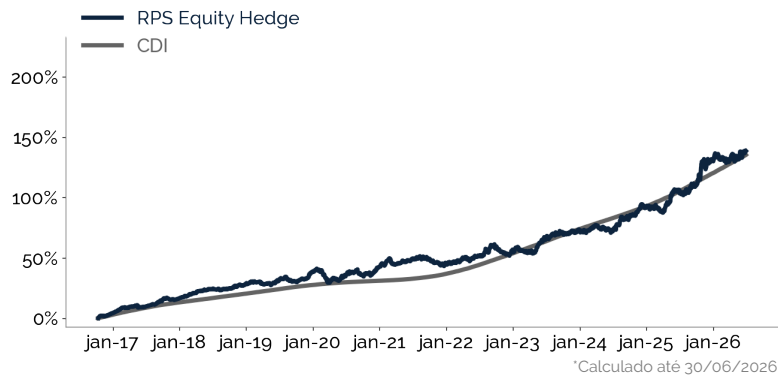
RPS Equity Hedge é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O Fundo é destinado a Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Equity Hedge	2.0%	-1.1%	-0.9%	-0.1%	3.4%	0.2%	-	-	-	-	-	-	3.4%	138.5%
	CDI	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	-	-	-	-	-	-	6.8%	135.3%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-0.7%	-0.1%	-7.2%	-1.0%	-	-	-	-	-	-	6.8%	181.5%
2025	RPS Equity Hedge	0.3%	-0.7%	-1.8%	3.7%	5.4%	0.8%	-1.5%	2.7%	0.7%	9.2%	-0.3%	0.6%	20.3%	130.5%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%	14.3%	120.2%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	163.6%
2024	RPS Equity Hedge	-1.0%	1.2%	1.9%	-2.1%	0.1%	-0.7%	2.8%	2.7%	0.8%	1.4%	3.8%	-0.7%	10.4%	91.7%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	92.6%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	96.8%
2023	RPS Equity Hedge	0.9%	-1.5%	-0.4%	-0.0%	4.8%	2.4%	1.5%	0.1%	1.3%	-1.1%	1.4%	0.9%	10.7%	73.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	73.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	119.5%
2022	RPS Equity Hedge	-0.5%	1.4%	1.3%	0.4%	-0.2%	1.6%	1.8%	3.0%	-0.5%	-1.9%	-1.1%	2.2%	7.6%	56.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	53.7%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	79.5%
2021	RPS Equity Hedge	0.7%	3.1%	-2.3%	1.1%	0.8%	1.2%	0.1%	0.6%	-1.1%	-1.8%	-1.2%	1.1%	2.2%	45.8%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	36.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	71.5%
2020	RPS Equity Hedge	1.3%	-2.9%	-3.6%	1.5%	-0.7%	2.7%	2.1%	1.1%	-3.0%	0.9%	0.6%	3.6%	3.3%	42.6%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	31.0%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	94.7%
2019	RPS Equity Hedge	1.6%	-0.4%	-1.0%	0.3%	0.4%	1.5%	1.5%	-1.5%	-0.7%	1.6%	0.4%	3.7%	7.6%	38.1%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	27.5%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	89.2%
2018	RPS Equity Hedge	1.8%	1.3%	0.7%	1.4%	0.6%	0.9%	-0.2%	-0.0%	0.5%	1.9%	0.6%	0.5%	10.4%	28.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	20.3%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	43.8%
2017	RPS Equity Hedge	2.3%	1.9%	0.6%	0.4%	-0.7%	0.6%	1.2%	1.2%	2.2%	1.3%	-0.8%	0.8%	11.6%	16.3%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	13.0%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	25.0%
2016	RPS Equity Hedge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.1%	0.1%	2.0%	4.2%	4.2%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.6%	1.0%	1.1%	2.8%	2.8%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.2%	-4.6%	-2.7%	-1.5%	-1.5%

*Calculado até 30/06/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@ @rpscapital
<https://linktr.ee/rpscapital>



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.